



A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA

Priscila Veloso Silva¹, Fabrício César de Paula Ravagnani²
priscila.silva11@estudante.ifms.edu.br¹, fabricioravagnani@ifms.edu.br²

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
II Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2022

Resumo. Buscou-se nesta pesquisa realizar uma análise sobre a educação empreendedora na formação profissional e tecnológica, para verificar a percepção dos estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e seus níveis de interesse pela temática e satisfação pelos conteúdos que vem sendo oferecidos na disciplina de empreendedorismo no ensino médio da instituição. O objetivo é a construção de um curso MOOC (Massive Online Open Course) de iniciação ao empreendedorismo coadunado com as necessidades de aprendizagem dos estudantes, com proposta pedagógica que possibilite orientação para o trabalho e o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras com base no modelo de Referência e Competências Empreendedoras (EntreComp). A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, utilizando-se de dados quantitativos em alguns momentos, tendo como instrumento de coleta de dados, o questionário contendo 13 questões respondidas por 52 estudantes dos cursos técnicos integrados do IFMS. Os resultados apontaram que as informações se mostraram positivas indicando possibilidades de criação do curso MOOC, na modalidade à distância a ser disponibilizado na plataforma IFMS, para disseminar orientações para o trabalho, com proposta mais adequada de empreendedorismo, que desenvolva nos estudantes competências e habilidades de uma personalidade empreendedora para a vida, baseada no modelo de competências do EntreComp.

Palavras Chave. Ensino Técnico, Formação Empreendedora, Empreendedorismo.

Abstract. This research sought to carry out an analysis of entrepreneurial education in professional and technological training, to verify the perception of students at the Federal

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFMS, campus Campo Grande. Participa do Grupo de Pesquisa, em Educação, Saúde, Tecnologia, Inovação e Cultura (ESTIC).

² Docente ProfEPT – IFMS; Pós Doutor em Ciência do Exercício University of South Carolina; Doutor em Saúde e Desenvolvimento UFMS.



Institute of Mato Grosso do Sul (IFMS) and their levels of interest in the theme and satisfaction with the content that has been offered. in the subject of entrepreneurship in the institution's high school. The objective is to build a MOOC (Massive Online Open Course) course for initiation into entrepreneurship, in line with the learning needs of students, with a pedagogical proposal that provides guidance for work and the development of entrepreneurial skills and competences based on the model of Reference and Entrepreneurial Competencies (EntreComp). The methodology adopted was a qualitative approach, using quantitative data at times, having as a data collection instrument, the questionnaire containing 13 questions answered by 52 students from the integrated technical courses of the IFMS. The results showed that the information was positive, indicating possibilities of creating the MOOC course, in the distance modality to be made available on the IFMS platform, to disseminate guidelines for work, with a more appropriate proposal for entrepreneurship, which develops in students competences and skills of an enterprising personality for life, based on the EntreComp competency model.

Keywords. *Technical Education, Entrepreneurial Training, Entrepreneurship.*

1. Introdução

As transformações tecnológicas ocorridas nos últimos anos, e a inserção das tecnologias e diferentes formas digitais, potencializam cada vez mais métodos e práticas presentes no cotidiano de profissionais em diversas áreas de atuação, e impõe um mercado de trabalho com novo perfil de profissional, essencialmente o empreendedor, com necessidade de capacitação para ampliar visão para a nova reconfiguração do mercado de trabalho (DA SILVA, 2018).

Na mesma velocidade transformadora, o empreendedorismo tem impulsionado o mercado e se mostrado relevante, e mais importante ainda, tem requerido preparo e habilidade profissional para essa cultura inovadora, e novos atributos empreendedores, conhecimento e atitudes, como essenciais para a era do conhecimento, caracterizada pela tecnologia digital, parte da rotina cotidiana, em que é preciso ser cada vez melhor e diferenciado. Torna-se, então, uma tarefa desafiadora educar jovens nesse mundo em transformação, por meio de uma educação para o empreendedorismo no campo de trabalho (DA SILVA, 2018).

Nesse cenário de educação empreendedora voltado para competências e habilidades, o problema investigado teve como questão norteadora verificar: qual a percepção de estudantes dos cursos técnicos integrados do IFMS quanto ao nível de interesse



pela temática e a satisfação com os conteúdos que vem sendo oferecidos na disciplina de empreendedorismo e inovação?

Nas palavras de McCallum, Weicht, McMullan e Price (2018), a Europa já vem desenvolvendo estratégias de educação empreendedora, voltadas para as competências que transformam ideias criativas em ações empreendedoras, consideradas relevantes para a vida toda e, na última década, estratégias dessa modalidade de educação foi lançada em oito países europeus, que demonstram que as competências empreendedoras são essenciais para o desenvolvimento de uma cultura de inovação e criatividade em qualquer função humana, seja ela de âmbito pessoal ou profissional.

Rodrigues (2017) ainda argumenta, que o momento é paradigmático, mediado e completamente impactado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a era tecnológica, e considera uma revolução esmagadora, com possibilidades de interação e novos papéis no campo do trabalho, situações de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras e tudo pode tornar possível, como por exemplo, com os *Massive Open Online Courses* – MOOCs, que agregam todas as potencialidades de inovação pedagógica e tecnológica.

Na mesma linha de pensamento, Lonzeroni (2016) compreende MOOC como uma forma de aprendizagem realmente inovadora, uma tendência na educação a distância como ideal de promoção da democratização do ensino livre e o livre compartilhamento do conhecimento.

Nessa concepção, o objetivo principal deste estudo foi criar possibilidades pedagógicas para a construção de um curso MOOC (*Massive Online Open Course*) de iniciação ao empreendedorismo que esteja coadunado com as necessidades de aprendizagem dos estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Uma proposta que possibilite orientação para o trabalho e o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras com base no modelo de Referência e Competências Empreendedoras (EntreComp).



2. Metodologia

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, utilizando-se de dados quantitativos em alguns momentos. Para Michael Dalfovo *et al.*, 2008, p.6) “a pesquisa qualitativa não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador”. A pesquisa com essa natureza é interpretativa, com o investigador tipicamente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes (CRESWELL, 2012).

Os dados primários foram coletados pela entrevista semiestruturada por meio de um questionário contendo 13 perguntas norteadoras da educação empreendedora, sendo 10 fechadas e 3 abertas, e uma seção para adição de sugestões que contribuíssem para o desenvolvimento do curso. As perguntas foram respondidas por 52 estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS *campus* Campo Grande/MS, no período compreendido entre junho e agosto de 2022.

Os participantes foram aqueles que já estudaram e os que não estudaram a disciplina de empreendedorismo e inovação contemplada no núcleo articulador da formação politécnica, em que foram observadas e mensuradas as competências que contemplam essa disciplina e se influenciam ou não nas características empreendedoras dos estudantes, bem como no interesse em participar do Programa de Empreendedorismo Inovador do IFMS (Pemin) e das demais atividades de empreendedorismo ofertadas no campus. Em relação ao público que ainda não estudou a disciplina, pudemos mensurar seu conhecimento prévio sobre a temática e o interesse de aprender mais sobre a mesma.

Segundo Martins e Teófilo (2007, p.86), “a entrevista semiestruturada é conduzida com uso do roteiro, mas com liberdade de serem acrescentadas novas questões pelo entrevistador”. A seguir serão apresentados os resultados descritivos do estudo.

3. Resultados

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa realizada, etapa das respostas dos estudantes entrevistados, na busca de atingir o objetivo pretendido.



Utilizando-se da ferramenta *Google Forms* evidenciou-se que 65% dos entrevistados ainda não cursaram a disciplina relacionada ao empreendedorismo e 79% demonstraram interesse em participar de uma formação nesta temática.

Utilizou-se para a entrevista um questionário com 13 perguntas para coletar os dados do público-alvo, por se mostrar o melhor instrumento de análise para pesquisas qualitativas (GIL, 2008). Importante ressaltar que não foi objeto qualquer tipo de inferência estatística, mas apenas a aproximação do objeto por meio dos estudantes entrevistados. Participaram da pesquisa estudantes dos cursos técnicos integrados de informática (76,92%), eletrotécnica (13,46%) e mecânica (9,61%), de faixa etária predominante entre 15 e 18 anos (92%).

A tabela 1 traz a representação dos estudantes participantes por gênero

Tabela 1 – Estudantes por gênero

Gênero	Participação
Masculino	60%
Feminino	38%
Outros	2%
Total	100%

Fonte: Autores (2022)

Quanto ao semestre de cada respondente, participaram estudantes do 1º ao 8º semestre. Nas demais perguntas foram abordadas as percepções dos entrevistados sobre empreendedorismo e competências empreendedoras que obteve respostas como as que seguem:

R1 – *“Na minha opinião, empreendedorismo é você saber como investir seu dinheiro ou até mesmo saber como começar uma empresa bem-sucedida”*

R2 - *“Empreendedorismo trata-se do ato de formular um negócio e realizar negócios a partir dele, pode ser uma com empresa nova ou modificando uma empresa já existente.”*



R3 - *“Iniciativa de criar ou renovar ideia de negócio ou produto e implementá-lo em busca de lucro”*

R4 - *“Empreendedorismo é quando uma pessoa investe algum dinheiro em alguma empresa ou negócio com o intuito de ter retorno financeiro e, acima disso, realizar um sonho e geralmente esse investimento está atrelado a algum bem-estar social”.*

Em relação às competências empreendedoras foi observado que os estudantes entrevistados têm uma certa percepção sobre a temática, porém (23%) responderam que não sabem ou não têm nenhum conhecimento sobre o assunto.

Quando questionados sobre o interesse na temática do estudo, (69%) dos entrevistados responderam de forma positiva e (31%) disseram não se interessar sobre o assunto. Ficou evidenciado que (65%) dos entrevistados não cursaram a disciplina relacionada ao empreendedorismo. Dos (35%) entrevistados que já cursaram a disciplina, apenas (20,8%) concordam totalmente que a disciplina atenda às suas expectativas. (79%) dos estudantes percebem a importância de participar de uma formação nesta temática.

Quanto a proposta da ementa aplicada na disciplina de empreendedorismo, a percepção da maioria dos estudantes não é positiva, pelo ensino estar voltado para a vertente do empreendedorismo como algo capitalista, ou seja, uma preparação voltada à criação de novos negócios, modelagem de negócios e inovação para competitividade de negócios e não para uma vertente que contemple as premissas da educação profissional e tecnológica que é de preparação para o mercado de trabalho e para a vida, com as adequadas competências de educação empreendedora e, isso é visto como algo que não os incentiva a participar do Programa de Empreendedorismo Inovador do IFMS (Pemin), Incubadora Mista e Social de Empresas do IFMS (TecnoIF) e das demais atividades de empreendedorismo ofertadas no *campus*, causando desconhecimento e desinteresse sobre a temática, quando perguntado se conheciam sobre essas atividades acima destacadas, (73%) dos entrevistados responderam não ter conhecimento.

4. Discussão

Foi possível identificar a falta de conhecimento dos estudantes sobre a temática



empreendedorismo e educação empreendedora. Porém foi verificado de forma positiva a disposição dos mesmos para participar de um curso de introdução na temática.

A esse respeito Goto (2015), menciona as novas modalidades pelas instituições de ensino, entre as quais, o surgimento do ensino à distância *Massive Open Online Course* (MOOC) no ano de 2008 na Universidade de Manitoba no Canadá, mas somente disseminado a partir de 2011.

Na visão dos professores criadores Santos (2016) e Tavares (2014), os MOOCs, têm em comum com os cursos convencionais os tópicos semanais pré-definidos e o cronograma. Nas palavras de Dal Forno e Knoll (2013), os MOOCs evoluíram e dividiram-se nas direções pedagógicas em uma linha mais conectivista e informal os cMOOCs e outra com base no conceito de rede tendo o estudante como co-autor do conteúdo, os xMOOCs. Contudo, o professor ainda exerce caráter instrucionista e central disseminando o conteúdo.

Para aqueles que concebem a ideia de que o conhecimento deva ser compartilhado, os MOOCs são resultado do processo de inovação que tem propagado conhecimento nas universidades. Sua difusão é massiva com conteúdo gratuitos, com metodologia pedagógica colaborativa e interativa baseada em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) ou redes sociais. Dessa forma, a tendência é ampliar a compreensão dos estudantes sobre o assunto estimulando seu intelectual de maneira divertida pela educação online.

Quanto à percepção dos estudantes do IFMS sobre a disciplina empreendedorismo e a satisfação com os conteúdos transmitidos, foi notável a desmotivação e a falta de interesse pelo que tem sido ofertado, visto como um ensino de empreendedorismo baseado apenas na parte de negócios e uma vertente do empreendedor capitalista. Diante do que vem sendo desenvolvido, os estudantes têm a percepção de que estão sendo preparados apenas para abrirem empresas sem sequer desenvolver qualquer habilidade e nem competências adequadas para uma formação empreendedora, a qual, na opinião da maioria dos estudantes, deveria ser trabalhada uma vertente para o ensino técnico profissionalizante, a de preparação para o mercado de trabalho.

Fayolle (2013) menciona a respeito das questões didáticas e educacionais importantes que vem sendo discutidas acerca da educação empreendedora e os debates sobre



práticas didáticas que vem sendo adotadas por professores que educam estudantes para o empreendedorismo, para o autor é necessário que exista uma reflexão das práticas existentes, com uma visão crítica do que sendo proposto. Esta é uma visão que corrobora com o objetivo proposto por esta pesquisa, de produzir e ofertar um curso livre de iniciação ao empreendedorismo a ser ofertado aos estudantes ingressantes nos cursos técnicos integrados do IFMS, para Fayolle (2015), a educação para o empreendedorismo surte mais efeito naqueles que não foram expostos a nenhum programa de educação empreendedora anteriormente.

De acordo com Silva e Pena (2017) a educação empreendedora é um programa ou processo pedagógico voltado para o desenvolvimento de habilidades e atitudes que priorizam uma postura empreendedora e de integração entre ensino, teoria e prática, que ofereça atividades práticas e análises de casos reais, para possibilitar uma aprendizagem através da experiência para estimular os estudantes.

Na mesma linha de pensamento Rodrigues (2017) menciona que o MOOC é um modelo de aprendizagem digital aberta, cuja finalidade é transmitir o conhecimento, podendo ser certificado ou não, seu foco é a aprendizagem livre.

Contudo, a insatisfação dos estudantes pesquisados é demonstrada pela ausência de preparação e competências empreendedoras na disciplina de empreendedorismo oferecida, conforme dito anteriormente, e isso remete a ideia do crescente consenso no Brasil de que as competências são desenvolvidas pela educação e devem ser trabalhadas com os estudantes para que o empreendedorismo seja explicado de uma forma que seja mais viável para o ensino técnico. Nesse sentido, nada mais adequado do que o modelo de competências orientando os estudantes para o trabalho e o desenvolvimento de habilidades empreendedoras com base no modelo de Referência e Competências Empreendedoras (EntreComp).

A EntreComp está voltada para ensino técnico do Brasil. Um estudo da União Européia que trabalha com 15 competências empreendedoras para preparar qualquer pessoa para empreender em qualquer função que deseja desempenhar, e caso queira abrir empresa também está preparada, tendo em vista que fomenta uma mentalidade de espírito empreendedor nos estudantes, pela qual proporciona um conjunto de habilidade e



conhecimentos dentro de padrões de comportamento que permite que sejam empreendedores em suas próprias vidas (MOBERG et al., 2014).

Na afirmação de Bacigalupo, Kamylyis, Punie & Van den Brande (2016), o empreendedorismo é definido pela EntreComp como uma competência transversal, que pode ser aplicada em toda a dimensão da vida, ou seja, desenvolvimento pessoal, (re) entrada no mercado de trabalho, iniciativas e empreendimentos podem ser desenvolvidas, usada como referência para currículos de educação formal e continuada. Uma educação que se volta para os contextos profissional, empresarial e geral da vida do indivíduo.

O quadro de referência da EntreComp está estruturado para competência de três áreas que inter-relacionam e se interligam: ideias e oportunidades, recursos e em ação. Cada uma dessas áreas propõe o desenvolvimento de 05 competências que formam os pilares de competências do empreendedorismo, que somam 15.

A figura 1 traz a representação das 15 competências da EntreComp sugerido por McCallum et al. (2018):

Figura 1 - Áreas e competências do modelo conceitual Entrecomp



Fonte: Adaptado de McCallum et al., 2018.

É possível observar pela figura 1 que a atividade de aprendizagem de desenvolvimento pode abordar uma competência específica ou em conjunto desenvolver as 15 competências, que depende do objetivo que propõe alcançar.



O valor empreendedor que foi criado, tem o apoio externo, tendo esse valor com crescente autonomia. São diferentes contextos e níveis, como de responsabilidade, transformação de ideias em ação que integram o modelo da EntreComp, e somam 08 níveis abrangentes de competências.

McCallum *et al.* (2018) propõe na estrutura do EntreComp a mobilização de interesse para o empreendedorismo e encorajamento da ação que aumenta a conscientização e a compreensão sobre o empreendedorismo como competência-chave. Apresenta a educação para o empreendedorismo e a aprendizagem empreendedora, criando também valor adaptando o EntreComp a contextos específicos, e a prática com base em evidências, mapeando ações e/ou recursos existentes.

Vale destacar que o EntreComp é usado também para autoavaliar a aprendizagem e demonstra sua progressão, implementando ideias e projetos empreendedores, concebendo aprendizagens e experiências empreendedoras e a projeção das competências. Pelas concepções teóricas apresentadas e a entrevista realizada com os estudantes os MOOCs despertam interesse e vontade de exploração e, portanto, viável sua construção na plataforma da instituição IFMS para ser usado como um espaço para experimentação com ensinamento e aprendizado online.

Com os resultados levantados por este estudo, é possível que as informações contribuam na construção de um curso MOOC de iniciação ao empreendedorismo aliado às necessidades de aprendizagem dos estudantes do IFMS. Demonstrou-se, que o desenvolvimento da educação a distância vem ganhando nos últimos anos modalidades que tem democratizado o acesso ao ensino e à educação de forma gratuita com a oferta destes cursos pelas instituições de ensino, tendo o tema empreendedorismo um espaço de formação amplo e fértil na modalidade MOOCs, onde o estudante tem papel autônomo e independente na condução da sua aprendizagem.

A pesquisa também despertou interesse não somente em alunos do ensino médio integrado, mas também dos demais cursos ofertados pelo IFMS, tendo como proposta futura a introdução da educação empreendedora para todos os cursos ofertados no *campus* Campo Grande. Acredita-se que o presente estudo pode auxiliar na construção do produto



educacional “curso MOOC denominado: Iniciação ao Empreendedorismo” que será construído e disponibilizado na plataforma de cursos livres da instituição.

Dessa forma, as contribuições do MOOC podem aliar-se à uma educação empreendedora para o ensino com base nas competências do Modelo de Progressão do EntreComp, para que sejam reconhecidas as capacidades de transformar ideias em ações e o valor empreendedor ser proposto aos estudantes para ser desenvolvido com o apoio externo, alinhadas às abordagens de geração de valor, e a descoberta de potencialidades, qualidades, interesses, e para que os estudantes sejam capazes de proporem soluções para os problemas cotidianos.

5. Considerações Finais

Considerou-se na retomada geral do trabalho a reafirmação do objetivo com ponderações sobre o avanço das tecnologias, empreendedorismo e a viabilidade de criação e construção de um curso MOOC (*Massive Online Open Course*) de iniciação ao empreendedorismo que esteja coadunado com as necessidades de aprendizagem dos estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS).

Acerca da temática desenvolvida, as considerações levantadas e as informações se mostraram positivas e demonstraram possibilidades de criação de um curso MOOC, aliado à versatilidade e expansão das tecnologias, principalmente porque essa modalidade à distância possibilita o ensino de empreendedorismo utilizando-se da ferramenta de cursos massivos online gratuitos com técnicas e formação associada ao empreendedorismo, que poderá ser construído e disponibilizado na plataforma de cursos livres do IFMS.

Destacou-se neste estudo a percepção negativa dos estudantes com o que vem sendo trazido na ementa da disciplina de empreendedorismo, considerado pelos entrevistados como sendo uma vertente que demonstra o empreendedorismo apenas na sua concepção de “negócios” e que dessa forma, não conseguem vislumbrar todas as opções que a educação empreendedora pode descortinar em suas carreiras, quando o foco está mais à luz da abertura de empresas, bem como a problemática da disciplina ser ofertada nos últimos semestres dos cursos técnicos integrados. Ao abordar a temática do empreendedorismo mais cedo com os



estudantes e baseado em competências empreendedoras, os mesmos terão acesso e conhecimento a competências adequadas que os prepare para seu desenvolvimento pessoal, geração de valor para si e para o ambiente onde está inserido, bem como para o mercado de trabalho.

A sugestão foi de uma educação com base no modelo do EntreComp com competência transversal, que pode ser aplicado em toda a dimensão da vida. Um referencial para o currículo de educação formal e continuada, voltada para os diversos contextos, e de valor empreendedor, com propostas de soluções para os problemas cotidianos, com conteúdos pedagógicos que atendam às necessidades dos estudantes para adquirir um perfil de competências empreendedoras em qualquer função que deseje atuar.

6. Referências

BOHNENBERGER, M.; SCHMIDT, S. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. RAC – **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 450-467, 2009.

CRESWELL, J. W. **Projetos de Pesquisa: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DALFOVO, M.S.; LANA, R. A; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. Blumenau, v. 2, n. 4, p. 1, 2008.

DA SILVA, E. M. **Contribuição da Educação Empreendedora no Ensino Médio: A Experiência do Programa Empreende Jovem Fluminense** / Elisângela Modesto Da Silva; Sandra Regina Holanda Mariano, orientadora. Volta Redonda, 2019.

FAYOLLE, A. **Personal Views on the Future of Entrepreneurship Education**. (2013). Entrepreneurship and Regional Development: An International Journal, pp. 692-701

FAYOLLE, A; GAILLY, B. **The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial attitudes and intention: Hysteresis and persistence**. Journal of Small Business Management 53 (1), 75-93, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas e Pesquisa Social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOTO, M. **O impacto dos MOOCs (Massive Open Online Courses) nas instituições de ensino superior: um estudo exploratório**. 2015. 199 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de São



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



Paulo, São Paulo, 2015.

LORENZONI, M. **MOOC. O que são?** In: _____. Pequeno Glossário de Inovação Educacional. GEEKIE, 2016, p.10-12. E-book.

McCALLUM E., WEICHT R., McMULLAN L, PRICE A. (2018). **EntreComp into Action: get inspired, make it happen** (M. Bacigalupo & W. O’Keeffe Eds.), EUR 29105 EN, Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2018. ISBN 978-92-79-79360- 8, doi:10.2760/574864, JRC10912.

MOBERG, K. (2014). **Assessing the impact of entrepreneurship education** - from ABC to PhD. Dinamarca.

RODRIGUES, S. F. N. **Mooc como projeto de inovação tecnológica e pedagógica da UEMA e seus impactos.** TICs & Ead em Foco. São Luis, v.3, n.2, jul/dez (2017).

SANTOS, M. B. **MOOCs: contexto, fundamentos teóricos e desdobramentos.** 2016. Disponível em: . Acesso em: 13 out. 2016.

SILVA; Júlio Fernando da; PENA, Roberto Patrus Mundim. O **“Bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo:** uma revisão de literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. In. REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

TAVARES, B. A. T. **Massive Open Online Courses (MOOC’s):** nova tendência educacional. 2014. Disponível em: . Acesso em: 09 out.2022.